

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

LAURA GABRIELA VIEIRA PEREIRA

SUELLEN SOUZA DA SILVA

INCIDENCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

POUSO ALEGRE – MG

2023

LAURA GABRIELA VIEIRA PEREIRA
SUELLEN SOUZA DA SILVA

INCIDENCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Enfermagem da Universidade do
Vale do Sapucaí – UNIVAS.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	0
1.1 Justificativa	
1.2 Objetivos.....	0
2 MÉTODO	0
2.1 Tipo de estudo	0
2.2 Local do estudo	0
2.2.1 Sujeito do Estudo	0
2.2.2 Amostra	0
2.3 Critérios de Elegibilidade	0
2.4 Critérios de Exclusão	0
2.5 Coleta de Dados	0
2.6 Apresentação dos resultados	0
2.7 Aspectos Éticos da Pesquisa	0
3 RESULTADOS	0
REFERÊNCIAS	0
APÊNDICES	0
ANEXOS	0

RESUMO

Introdução: No contexto atual da saúde pública, as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são frequentemente associadas a grupos populacionais mais jovens, refletindo uma percepção equivocada de que o envelhecimento está isento de riscos relacionados à atividade sexual. No entanto, uma análise mais aprofundada revela que os idosos também estão em risco de contrair ISTs, representando um desafio crescente. À medida que a expectativa de vida aumenta e a qualidade de vida na terceira idade é valorizada, a atividade sexual persiste nesse grupo, aliada a fatores biológicos e sociais, aumenta o risco de ISTs. No entanto, a falta de consciência e o estigma em torno da sexualidade na terceira idade frequentemente levam ao subdiagnóstico e tratamento inadequado dessas infecções. **Objetivo:** a pesquisa tem como objetivo investigar a incidência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório, quantitativo não experimental. Para alcançar o objetivo do trabalho serão coletados dados quantitativos de idosos cadastrados com diagnósticos de IST's no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de Pouso Alegre através de respaldo de carta de autorização e confidencialidade de dados e através de dados fornecidos pela plataforma DATASUS/TABNET.

Descritores: Estratégia Saúde da família; Idoso; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

1 – INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos demográficos mais marcantes e influentes dos tempos modernos, exercendo um impacto significativo na área da saúde pública. Nas últimas seis décadas, o mundo testemunhou um aumento moderado na proporção de indivíduos com 60 anos ou mais, com um incremento de cerca de 2% na população global, elevando-se de 8% para 10%. Entretanto, as projeções futuras apresentam uma perspectiva consideravelmente diferente, com a expectativa de que, em um período de 40 anos, aproximadamente 22% da população total atingirá a marca dos 60 anos ou mais. Isso implica em um aumento significativo da população idosa, saltando de 800 milhões para 2 bilhões de pessoas.

O cenário brasileiro não é exceção a essa tendência global. Entre 1980 e 2000, a população de idosos no Brasil cresceu em 7,3 milhões de pessoas, atingindo um total de mais de 14,5 milhões em 2000 e em 2023 chegando à 31,5 milhões de idosos, tornando o sexto país com idosos acima de 60 anos.

Nesse contexto de transição demográfica global, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde, destaca que as percepções sobre as pessoas idosas frequentemente se baseiam em estereótipos antiquados, e recentes evidências sobre o processo de envelhecimento desafiam muitos desses preconceitos. No âmbito da sexualidade, pesquisas apontam que os idosos continuam a manter uma vida sexual ativa, inclusive após os 80 anos de idade.

O conceito de vulnerabilidade pode ser compreendido considerando três dimensões analíticas: individual, social e programática. A vulnerabilidade individual diz respeito ao conhecimento do indivíduo sobre o problema e sua capacidade de enfrentá-lo, levando em conta fatores como nível de educação, acesso à informação, valores e crenças. A vulnerabilidade social está relacionada ao acesso a recursos materiais, serviços de saúde, educação, cultura e emprego, que moldam a capacidade de uma pessoa de tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual. A vulnerabilidade programática envolve a análise das políticas, programas e serviços governamentais destinados à promoção da saúde sexual.

Apesar do claro envelhecimento da população e da vulnerabilidade dos idosos às IST, existem poucos estudos que abordam os fatores associados a essa problemática, especialmente no contexto brasileiro. Portanto, o presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência e os fatores que estão associados às IST em

idosos, contribuindo assim para uma compreensão mais abrangente desse desafio de saúde pública.

<https://www.scielo.br/j/ape/a/NXypD4MRzpP6jtnp3xbHZHm/?lang=pt>

[https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/os-12-paises-com-maior-quantidade-de-idosos-no-seculo-xxi/#:~:text=O%20mundo%20tem%201%2C1%20bilh%C3%A3o%20de%20idosos%20em%202022,\(29%2C9%20milh%C3%B5es\)%2C](https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/os-12-paises-com-maior-quantidade-de-idosos-no-seculo-xxi/#:~:text=O%20mundo%20tem%201%2C1%20bilh%C3%A3o%20de%20idosos%20em%202022,(29%2C9%20milh%C3%B5es)%2C)

A incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos é um tema de crescente relevância na área da saúde, que merece uma análise aprofundada e crítica. Tradicionalmente, as IST têm sido associadas predominantemente a grupos etários mais jovens, enquanto os idosos têm sido considerados um grupo de menor risco. No entanto, essa percepção está evoluindo à medida que a população idosa cresce e se mantém sexualmente ativa por mais tempo.

O aumento da expectativa de vida e a melhoria das condições de saúde permitem que muitos idosos desfrutem de uma vida sexual ativa e satisfatória. No entanto, essa tendência também traz consigo desafios específicos relacionados à prevenção, diagnóstico e tratamento das IST nessa população. Questões como a falta de informação sobre o tema, a relutância em discutir sexualidade com profissionais de saúde, as mudanças fisiológicas associadas ao envelhecimento e a vulnerabilidade a certas doenças tornam os idosos suscetíveis a IST de maneiras que merecem atenção especial.

Ao compreender a complexidade desse problema, será possível desenvolver abordagens mais eficazes para mitigar os riscos associados às IST em idosos e melhorar a qualidade de vida dessa parcela crescente da população. Nesse contexto, este trabalho busca contribuir para a conscientização e ações voltadas à promoção da saúde sexual e ao bem-estar dos idosos, garantindo que eles desfrutem de uma vida sexual segura e saudável.

1.1 Justificativa

1.2 Objetivos

O objetivo deste estudo é analisar a prevalência, fatores de risco e medidas preventivas relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis em idosos, a fim de contribuir para uma compreensão mais abrangente da saúde sexual dessa população e fornecer recomendações para a promoção da saúde sexual na terceira idade.

2 MÉTODO

2.1 Tipo do estudo

Este estudo é classificado como descritivo, exploratório e quantitativo, com abordagem não experimental.

2.2 Local do estudo

Este estudo investigará idosos que tenham sido diagnosticados com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e que estejam registrados no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de Pouso Alegre e registros no sistema de tabulação (TABNET) desenvolvido pelo DATASUS.

2.2.1 Sujeito do Estudo

Os sujeitos envolvidos na pesquisa consistirão em idosos que tenham recebido diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e que estejam registrados no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de Pouso Alegre e com os dados constatados no sistema tabulador (TABNET) desenvolvido pelo DATASUS.

2.2.2 Amostra

A amostra será constituída por idosos diagnosticados com ITS

A amostragem será do tipo criteriosa ou proposital.

2.3 Critérios de Elegibilidade

- Ter mais que sessenta anos.
- Ser diagnosticado com alguma IST

- Ter registro do diagnóstico na base de dados do CTA e no tabulador TABNET.
- Residir no município de Pouso Alegre, Alfenas, Itajubá, Poços de Caldas e Varginha.

2.4 Critérios de Exclusão

- Ter menos idade inferior a 59 anos 11 meses e 29 dias;
- Não ser diagnosticado com IST.
- Não residir nas cidades Pouso Alegre, Alfenas, Itajubá, Poços de Caldas e Varginha.

2.5. Coleta de Dados

Instrumento para coleta de dados

No presente estudo serão utilizados dois instrumentos:

- Um instrumento sociodemográfico com questões relacionadas a ano, idade, gênero, cor, escolaridade, bairro e município.

2.6 Apresentação dos resultados

Os resultados serão expostos através de análise estatística descritiva, acompanhados de tabelas, quadros e figuras que visualmente representarão as principais conclusões e tendências identificadas a partir das palavras-chave selecionadas.

2.7 Aspectos Éticos da Pesquisa

- A confidencialidade dos participantes deste estudo será rigorosamente mantida, conforme detalhado no apêndice. O referido documento formalizará a obtenção da autorização para coleta de dados.
- Todos os aspectos relacionados aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os costumes e hábitos individuais, serão estritamente respeitados. Adicionalmente, serão implementados procedimentos que garantam a confidencialidade, o anonimato das informações, bem como a privacidade e a proteção da identidade. Será assegurado que as informações obtidas não serão utilizadas de maneira prejudicial em qualquer contexto.

- Ressalta-se que este projeto de pesquisa será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí, localizada em Pouso Alegre, MG.
- Por fim, é importante destacar que este estudo seguirá estritamente os princípios estabelecidos na Resolução 466/12 do Ministério da Saúde.
- Todos as informações colhidas serão arquivados por um período de 5 anos, após o qual serão devidamente destruídos e encaminhados para reciclagem, garantindo a segurança e sustentabilidade no descarte das informações.

3. RESULTADOS

Foram coletados dados de pacientes com sífilis do Centro de testagem e aconselhamento (CTA) do município de Pouso Alegre, consistindo na maioria (56%) do sexo masculino e 44% do sexo feminino. Classificados pela etnia foram analisados que 70% são da cor branca, 17% cor parda, 8% cor preta e 5% ignorada ou não obteve informação. Pela faixa etária conclui que 56% tinham idade de 60 a 69 anos, 31% de 70 a 79 anos, 8% com 80 a 89 anos e 5% com 90 anos ou mais. Em relação à escolaridade 38% concluíram o ensino fundamental e 62% não finalizaram ensino fundamental. Por fim, constatou que 87% trataram a sífilis e 13% ignoraram o tratamento.

Tabela 1- Perfil sociodemográfico dos idosos com diagnósticos de Sífilis no município de Pouso Alegre de 2018 a 2022. N= 24

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência Absoluta</i> (FA)	<i>Frequência Relativas</i> (FR)
------------------	-------------------------------------	-------------------------------------

<i>Gênero</i>	<i>Masculino</i>	<i>14</i>	<i>56%</i>
	<i>Feminino</i>	<i>10</i>	<i>44%</i>
<i>cor</i>	<i>branca</i>	<i>17</i>	<i>70%</i>
	<i>Parda</i>	<i>4</i>	<i>17%</i>
	<i>Preta</i>	<i>2</i>	<i>8%</i>
	<i>Ignorada ou sem informação</i>	<i>1</i>	<i>5%</i>
<i>Faixa etária</i>	<i>60 a 69 anos</i>	<i>14</i>	<i>56%</i>
	<i>70 a 79 anos</i>	<i>7</i>	<i>31%</i>
	<i>80 a 89 anos</i>	<i>2</i>	<i>8%</i>
	<i>90anos ou mais</i>	<i>1</i>	<i>5%</i>
<i>Escolaridade</i>			
	<i>Ensino Fundamental Completo</i>	<i>9</i>	<i>38%</i>
	<i>Ensino Fundamental Incompleto</i>	<i>15</i>	<i>62%</i>
<i>Evolução</i>			
	<i>Cura</i>	<i>21</i>	<i>87%</i>
	<i>Ignorados</i>	<i>3</i>	<i>13%</i>

Fonte: dados coletados do CTA de Pouso Alegre.

A tabela dois mostra dados coletados de pacientes com AIDS do CTA do município de Pouso Alegre, onde 71%, na maioria, são do sexo masculino e 29% do sexo feminino. Classificados pela etnia e faixa etária 100% são da cor branca e tinham idade de 60 a 69 anos. Em relação à escolaridade 14% concluíram o ensino fundamental e 86% não finalizaram ensino fundamental. Constatou que 90% são CDC adaptado e 10% HIV+.

Tabela 2- Perfil sociodemográfico dos idosos com diagnósticos de Aids no município de Pouso Alegre de 2018 a 2022. N=7

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência Absoluta (FA)</i>	<i>Frequência Relativas (FR)</i>
<i>Gênero</i>	<i>Masculino</i>	5 71%
	<i>Feminino</i>	2 29%
<i>cor</i>	<i>branca</i>	7 100%
	<i>Parda</i>	0 0%
	<i>Preta</i>	0 0%
	<i>Ignorada ou sem informação</i>	0 0%
<i>Faixa etária</i>	<i>60 a 69 anos</i>	7 100%
	<i>70 a 79 anos</i>	0 0%
	<i>80 a 89 anos</i>	0 0%
	<i>90anos ou mais</i>	0 0%
<i>Escolaridade</i>		
	<i>Ensino Fundamental Completo</i>	1 14%
	<i>Ensino Fundamental Incompleto</i>	6 86%
<i>Evolução</i>		
	<i>CDC Adaptado</i>	5 90%
	<i>HIV+</i>	2 10%

Fonte: dados coletados do CTA de Pouso Alegre.

A tabela três expõe dados coletados do CTA do município de Pouso Alegre. Sendo analisados 10 pacientes diagnosticados com Hepatites Virais, onde 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Classificados pela etnia 80% são da cor branca, 10%

cor parda, 10% cor preta. Pela faixa etária conclui que 80% tinham idade de 60 a 69 anos e 20% de 70 a 79 anos. Em relação à escolaridade 50% concluíram o ensino fundamental e 50% não finalizaram ensino fundamental. Diagnosticados 90% Hepatite B crônica e 10% Hepatite C crônica.

Tabela 3- Perfil sociodemográfico dos idosos com diagnósticos de Hepatites virais no município de Pouso Alegre de 2018 a 2022. N=10

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência Absoluta (FA)</i>	<i>Frequência Relativas (FR)</i>
<i>Gênero</i>	<i>Masculino</i>	5 50%
	<i>Feminino</i>	5 50%
<i>Cor</i>	<i>branca</i>	8 80%
	<i>Parda</i>	1 10%
	<i>Preta</i>	1 10%
<i>Faixa etária</i>	<i>60 a 69 anos</i>	8 80%
	<i>70 a 79 anos</i>	2 20%
<i>Escolaridade</i>	<i>Ensino Fundamental Completo</i>	5 50%
	<i>Ensino Fundamental Incompleto</i>	5 50%
<i>Evolução</i>	<i>Hepatite B crônica</i>	9 90%
	<i>Hepatite C crônica</i>	1 10%

Fonte: dados coletados do CTA de Pouso Alegre.

Apontado pela tabela quatro o perfil sociodemográfico de idosos com diagnóstico de AIDS nas maiores cidades do sul de Minas Gerais, onde a cidade de Varginha predominou-se com 31%, Alfenas 21%, Itajuba 14% e Poços de Caldas, totalizando 29 idosos diagnosticados com a infecção.

Tabela 4- Perfil sociodemográfico de idosos com diagnósticos de Aids das maiores cidade do sul de Minas Gerais de 2018 a 2022. N=29

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência Absoluta (FA)</i>	<i>Frequência Relativas (FR)</i>
<i>Cidades Alfenas</i>	6	21%
<i>Itajubá</i>	4	14%
<i>Poços de caldas</i>	3	10%
<i>Pouso Alegre</i>	7	24%
<i>Varginha</i>	9	31%

Fonte: dados coletados do CTA de Pouso Alegre e pela plataforma TABNET-Ministério da Saúde.

Na tabela cinco mostra a incidência de idosos com diagnóstico de Hepatites Virais nas maiores cidades do sul de Minas Gerais, sendo elas Alfena com 38%; Itajubá 6%; Poços de Caldas 22%; Pouso Alegre 6% e Varginha com 28% dos casos, totalizando 162 idosos diagnosticados.

Tabela 5- Perfil sociodemográfico dos idosos com diagnósticos de Hepatite virais das maiores cidade do sul de Minas Gerais de 2018 a 2022. N= 162

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência Absoluta (FA)</i>	<i>Frequência Relativas (FR)</i>
<i>Cidades Alfenas</i>	61	38%
<i>Itajubá</i>	10	6%

<i>Poços de caldas</i>	35	22%
<i>Pouso Alegre</i>	10	6%
<i>Varginha</i>	46	28%

Fonte: dados coletados do CTA de Pouso Alegre e pela plataforma TABNET-Ministério da Saúde.

A tabela seis representa o perfil sociodemográfico de idosos com diagnóstico de Sífilis nas maiores cidades do sul de Minas Gerais, sendo elas Alfenas com 12% dos casos; Itajubá com 9%; Poços de Caldas 14%; Pouso Alegre 23% e Varginha com 42% dos casos, totalizando 106 idosos diagnosticados.

Tabela 6- Perfil sociodemográfico dos idosos com diagnósticos de Sífilis das maiores cidade do sul de Minas Gerais de 2018 a 2022. N= 106

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência Absoluta (FA)</i>	<i>Frequência Relativas (FR)</i>
<i>Cidades Alfenas</i>	13	12%
<i>Itajubá</i>	10	9%
<i>Poços de caldas</i>	15	14%
<i>Pouso Alegre</i>	24	23%
<i>Varginha</i>	44	42%

Fonte: dados coletados do CTA de Pouso Alegre e pela plataforma TABNET-Ministério da Saúde.

Na tabela sete foram levantados idosos com diagnóstico de Sífilis nos bairros centrais, periféricos e rurais de Pouso Alegre, totalizando 24 idosos. Sendo em sua maioria bairros periféricos com 59%, centrais com 36% e rurais com 5%.

Tabela 7- Perfil sociodemográfico dos idosos com diagnósticos de Sífilis de bairros centrais, periféricos e rurais de Pouso alegre de 2018 a 2022. N= 24

<i>Variáveis</i>		<i>Frequência Absoluta</i> (FA)	<i>Frequência Relativas</i> (FR)
<i>Bairro</i>	<i>Centrais</i>	8	36%
	<i>Periféricos</i>	13	59%
	<i>Rurais</i>	2	5%

Fonte: dados coletados do CTA de Pouso Alegre e pela plataforma TABNET-Ministério da Saúde.

A tabela oito mostra o quantitativo de idosos com diagnóstico de AIDS levantados nos bairros centrais, periféricos e rurais de Pouso Alegre, totalizando 7 idosos. Sendo em sua maioria em bairros centrais com predominância de 57% dos casos, os periféricos com 43% e os rurais com nenhuma incidência,

Tabela 8- Perfil sociodemográfico dos idosos com diagnósticos de Aids de bairros centrais, periféricos e rurais de Pouso alegre de 2018 a 2022. N= 7

<i>Variáveis</i>		<i>Frequência Absoluta</i> (FA)	<i>Frequência Relativas</i> (FR)
<i>Bairro</i>	<i>Centrais</i>	4	57%
	<i>Periféricos</i>	3	43%
	<i>Rurais</i>	0	0%

Fonte: dados coletados do CTA de Pouso Alegre e pela plataforma TABNET-Ministério da Saúde.

A tabela nove representa idosos diagnosticados com Hepatites Virais nos bairros centrais, periféricos e rurais de Pouso Alegre, totalizando 10 idosos. Sendo 50% nos bairro centrais, 20% nos periféricos e 30% nos bairros rurais.

Tabela 9- Perfil sociodemográfico dos idosos com diagnósticos de Hepatites virais de bairros centrais, periféricos e rurais de Pouso alegre de 2018 a 2022. N= 10

<i>Variáveis</i>		<i>Frequência Absoluta</i> (FA)	<i>Frequência Relativas</i> (FR)
<i>Bairro</i>	<i>Centrais</i>	5	50%
	<i>Periféricos</i>	2	20%
	<i>Rurais</i>	3	30%

Fonte: dados coletados do CTA de Pouso Alegre e pela plataforma TABNET-Ministério da Saúde.

A tabela mostra o comparativo do perfil sociodemográfico de jovens, adultos e idosos com diagnóstico de AIDS em Pouso Alegre, totalizando 428 pessoas. Sendo a predominância nos adultos com 94% dos casos, os jovens com 4% e os idosos com menor incidência com 2%.

Tabela 10- Perfil sociodemográfico de jovens, adultos e idosos com diagnósticos de Aids de jovens, adultos e idosos de Pouso alegre de 2018 a 2022. N= 428

<i>Variáveis</i>		<i>Frequência Absoluta</i> (FA)	<i>Frequência Relativas</i> (FR)
<i>Faixa etária</i>			
	<i>Jovens ≤ 19 anos</i>	17	4%
	<i>Adultos 20 a 59 anos</i>	404	94%
	<i>Idosos ≥ 60 anos</i>	7	2%

Fonte: dados coletados do CTA de Pouso Alegre e pela plataforma TABNET-Ministério da Saúde.

A tabela onze representa o perfil sociodemográfico de jovens, adultos e idosos diagnosticados com Hepatites Virais em Pouso Alegre, totalizando 134 pessoas. Sendo 92% dos casos em adultos, 7% em idosos e 1% em jovens menor que 19 anos.

Tabela 11 - Perfil sociodemográfico de jovens, adultos e idosos com diagnósticos de Hepatites Virais de Pouso alegre de 2018 a 2022. N= 134

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência Absoluta (FA)</i>	<i>Frequência Relativas (FR)</i>
<i>Faixa etária</i>		
<i>Jovens ≤ 19 anos</i>	<i>1</i>	<i>1%</i>
<i>Adultos 20 a 59 anos</i>	<i>123</i>	<i>92%</i>
<i>Idosos ≥ 60 anos</i>	<i>10</i>	<i>7%</i>

Fonte: dados coletados do CTA de Pouso Alegre e pela plataforma TABNET-Ministério da Saúde.

Apela tabela doze retrata o perfil sociodemográfico de jovens, adultos e idosos com diagnostico de Sífilis em Pouso Alegre, totalizando 213 pessoas. Sendo 77% adultos, 12% jovens e 11% idosos

Tabela 12- Perfil sociodemográfico de jovens, adultos e idosos com diagnósticos de Sífilis de Pouso alegre de 2018 a 2022. N= 213

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência Absoluta (FA)</i>	<i>Frequência Relativas (FR)</i>
<i>Faixa etária</i>		
<i>Jovens ≤ 19 anos</i>	<i>26</i>	<i>12%</i>
<i>Adultos 20 a 59 anos</i>	<i>163</i>	<i>77%</i>
<i>Idosos ≥ 60 anos</i>	<i>24</i>	<i>11%</i>

Fonte: dados coletados do CTA de Pouso Alegre e pela plataforma TABNET-Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J, Ayres JA, Alencar RA, DUARTE MTC, PARADA MG DE L
Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Scielo, jan 2017**. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700003>>. Acesso em:

AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Eu, LAURA GABRIELA VIEIRA PEREIRA E SUELLEN SOUZA DA SILVA, ACADÊMICAS DO CURSO DE ENFERMAGEM JUNTAMENTE com a professora Rita de Cássia Pereira, docente do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre, MG, estamos realizando uma pesquisa intitulada “ **Doenças infectocontagiosas em pessoas idosas: uma análise epidemiológica**” . A pesquisa tem como Objetivo: caracterizar os idosos portadores de Infecções sexualmente transmissíveis em seus aspectos sociodemográficos a partir da análise dos dados do Centro de Testagem e Aconselhamento do Município de Pouso Alegre .

A realização deste trabalho poderá contribuir no planejamento de atividades de promoção, prevenção e orientações sobre a importância do Tratamento das ISTs no envelhecimento.

As informações obtidas serão utilizadas para fins científicos e os dados terão garantia do anonimato obedecendo a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde.

A coleta de dados terá início após a aprovação do comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde de Pouso Alegre.

Declaro que, esclarecido e após ter compreendido as informações acima, concordo que os dados do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da Cidade de Pouso Alegre poderão ser utilizados na pesquisa.

Pouso Alegre _____ de _____ 2023

Silvia Regina Pereira da Silva

Secretária de Saúde do Município De Pouso Alegre

Autorizo a coleta de dados no Centro de Testagem e Aconselhamento /CTA-Pouso Alegre/MG